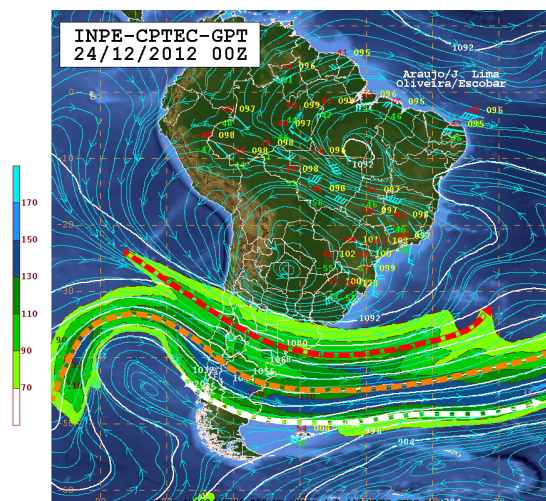


Análise Sinótica

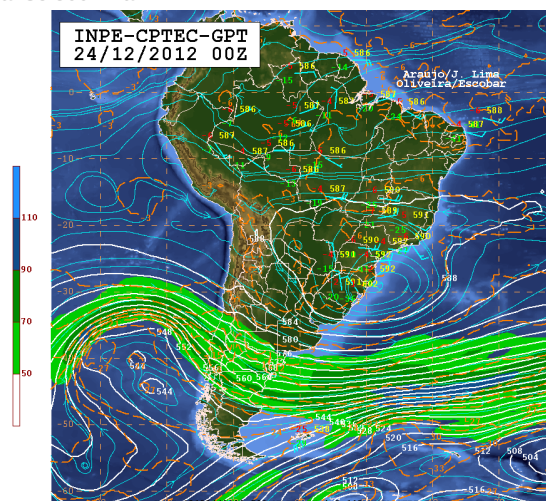
24 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



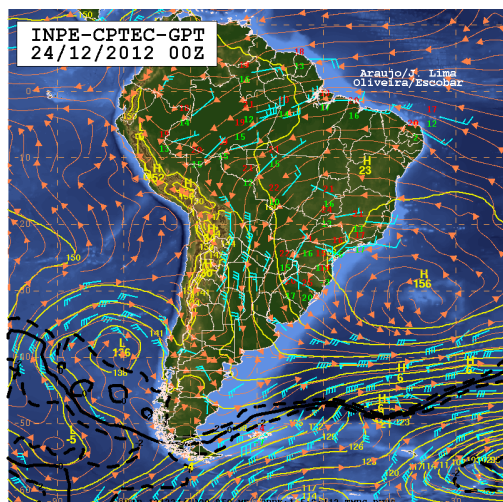
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/12, é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica pela faixa central do continente sul americano, com centro em torno de 27S/62W. A nordeste desta área anticiclônica observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado sobre o sudeste do PA, centro-oeste do TO e nordeste do MT. A combinação da circulação de ambas as áreas, anticiclônica e ciclônica, gera forte difluência no escoamento sobre as Regiões Norte, Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil que, por sua vez, gera divergência neste nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas da troposfera. Todo este padrão aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e de atividade convectiva sobre as Regiões comentadas. Por outro lado, no centro do VCAN há subsidência do ar, o que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas onde o sistema estiver centrado. Contornando a borda sul da ampla área anticiclônica comentada, observa-se a presença do Jato Subtropical (JST), e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que se encontram acoplados e se prolongam do Pacífico ao Atlântico, passando pelo centro-sul da Argentina. Tanto no Pacífico, quanto no Atlântico, estes máximos de vento dão suporte dinâmico a cavados frontais. Sobre o Pacífico, este cavado frontal se aprofunda configurando um VCAN, com centro em torno de 45S/82W.

Análise 500 hPa



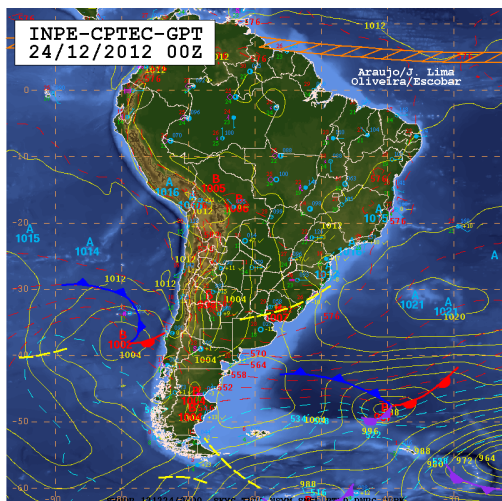
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/12, observa-se uma ampla área anticiclônica entre o Atlântico e continente entre 20S e 40S, aproximadamente e, cujo núcleo encontra-se centrado por volta de 29S/49W. Este sistema reflete no campo de geopotencial com valor de 5880 mgp e provoca subsidência em sua área de atuação dificultando o desenvolvimento de nuvens. No entanto, nesta época do ano o padrão termodinâmico instável, devido principalmente ao teor de umidade e temperaturas elevadas em níveis mais baixos da troposfera, consegue romper a barreira do anticiclone. Quando este processo ocorre, em um ambiente com o padrão termodinamicamente instável, a convecção é capaz de provocar o desenvolvimento de fortes áreas de instabilidade, principalmente a partir da tarde, pois é o período que o aquecimento é máximo. Além da atmosfera termodinamicamente instável, esta circulação anticiclônica encontra-se perturbada entre o Sudeste e Centro-Oeste do país, com a presença de cavados de onda relativamente curtas que acabam por induzir o levantamento do ar e a formação de convecção. A sul de 30S, tanto nos oceanos, quanto sobre o continente, percebe-se uma área de intenso gradiente de altura geopotencial, forte gradiente de temperatura e ventos significativos indicando uma área de significativa baroclinia. O vórtice ciclônico comentado em altitude sobre o Pacífico se reflete neste nível e sobre o Atlântico também nota-se o vórtice associado ao cavado frontal e posicionado por volta de 55S/25W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil que é reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície. A borda oeste deste sistema reforça o escoamento de norte entre os meridianos de 60W e 70W evidenciando a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) com ventos superiores a 20kt. O JBN também é responsável por advectar ar quente e úmido da região Amazônica para Norte da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil, porém, como o anticiclone encontra-se bastante intenso, principalmente, em 500 hPa, há sobre grande parte desta área movimento subsidente do ar o que está inibindo a formação de nebulosidade entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, RS, SC e em parte do Paraguai. Observa-se que a borda oeste da ASAS também intensifica os ventos de leste que atuam entre o leste e sul de SP, leste do PR e nordeste de SC, advectando umidade do oceano para estas áreas e assim, favorecendo a formação de nebulosidade mais rasa. Ao sul de 40S, no Pacífico, pode ser visto um padrão de escoamento ciclônico que também se aprofunda em superfície refletindo em um ciclone extratropical. A linha contínua preta que atua a sul de 40S, sobre os oceanos e continente, representa a isolinha de 0°C e evidencia a presença de ar frio mais ao sul.

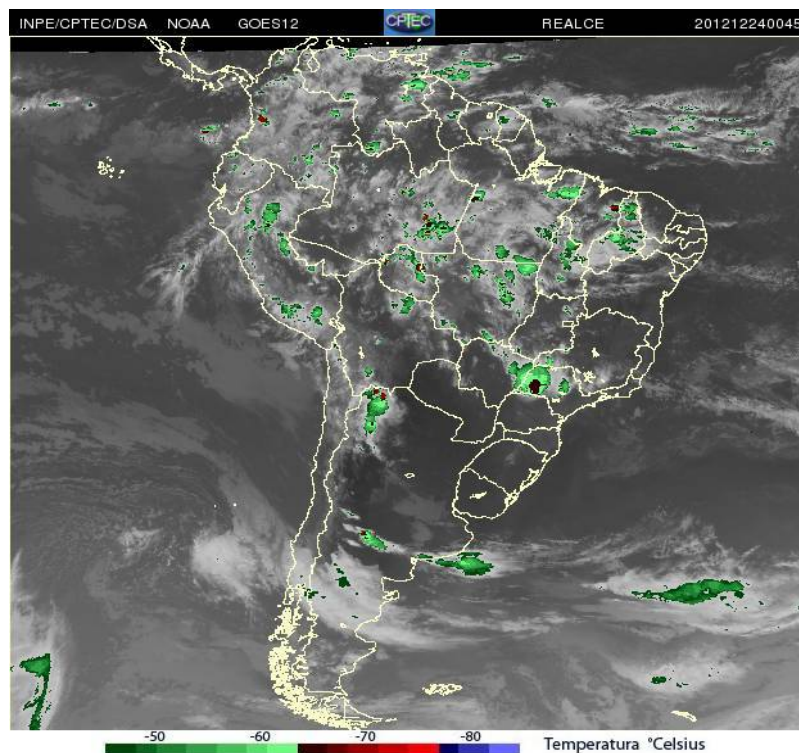
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/12/2012, verifica-se uma ampla área de baixa pressão ao norte de 40S, com núcleo centrado em 31S/68W e valor pontual de 998 hPa. Este sistema está associado à baixa do Noroeste Argentino (BNOA) e é intensificado pelo fluxo de norte que advecta o ar quente e úmido da região Amazônica para essa área, deixando-a potencialmente instável. Sobre o oceano Atlântico, nota-se um sistema frontal cuja baixa pressão tem valor de 987hPa em 49S/40W. Um ciclone extratropical frontal pode ser visto sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile, com baixa de 1002 hPa centrada em 38S/80W. Observam-se a presença de cavados embebidos no escoamento ao sul de 30S, com destaque para um deles, cujo eixo se estende desde a Província de Buenos Aires (na Argentina), passando pelo Uruguai até o sudeste do RS (no Brasil). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1021 hPa em 31S/41W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1022 hPa posicionado a leste de 90W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04N/09N em ambos os oceanos, Atlântico e Pacífico.

Satélite

24 December 2012 - 00Z



Previsão

Nesta segunda feira (24/12) teremos a atuação de um anticiclone em 500 hPa. Este sistema deverá inibia e dificultar a formação de nebulosidade sobre áreas do centro-sul do Brasil, no entanto, a termodinâmica permanecerá significativa o que poderá provocar alguma instabilidade em algumas cidades. Nestas áreas o forte aquecimento diurno, mesmo que de forma isolada, ajudam a fortalecer a instabilidade o que poderá resultar em tempo severo, mesmo que de forma localizada. Entre o sul do PA e norte do MT ainda teremos um VCAN em 250 hPa auxiliando a intensificação da instabilidade em áreas do Norte do Brasil. Em grande parte do Nordeste é o tempo seco que se manterá atuante com alguma exceção sobre o MA e parte do PI.

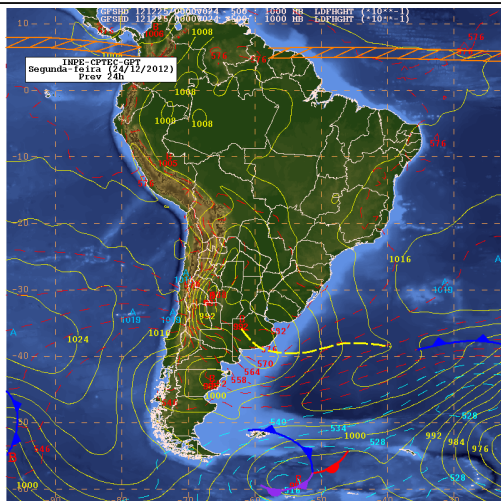
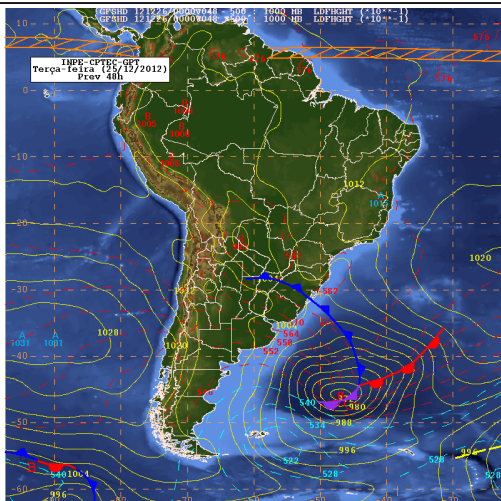
Na terça-feira (25/12) o deslocamento de um cavado pelos Andes na alta troposfera combinada a forte baroclinia das camadas mais baixas deverá favorecer a formação de uma frente fria sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina. O ramo frio associado a este sistema deverá atingir a Província de Buenos Aires e o Uruguai no decorrer do dia e favorecendo a ocorrência de temporais sobre estas áreas. No final do dia este sistema poderá atingir o extremo sul do RS. A atividade pré-frontal poderá causar tempo severo também sobre áreas da região de fronteira com o Uruguai. O vento do quadrante norte também advecará massa quente e úmida para outras áreas centro-sul brasileiro alimentando a termodinâmica e, consequentemente, a instabilidade. Ou seja, a massa quente, úmida e instável dominará áreas entre SC e o Norte do país e ainda terá o reforço de cavados de ondas curtas e difluência em altitude.

O cavado em altitude deverá se deslocar e se amplificar empurrando um pouco o sistema frontal para norte avançando sobre o território brasileiro, pelo menos, até SC na quarta-feira (26/12). A condição de instabilidade será mantida sobre boa parte do Sul do Brasil. Neste dia espera-se que as temperaturas caiam bem sobre o RS, principalmente, na região da Campanha Gaúcha onde a queda poderá chagar à 20C nas máximas. No centro-norte brasileiro continuará atuando a massa quente, úmida e instável.

Na quinta-feira (27/12) o sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico deixando de atuar diretamente sobre o continente. A circulação da alta pós-frontal deverá ajudar a advecar ar úmido e mais refrigerado para o Sul do Brasil e também para áreas do centro-leste de SP, onde as temperaturas poderão cair em áreas do litoral Sul e Vale do Ribeira. Ou seja, as temperaturas estarão baixas entre SP e os Estados da Região Sul. A convergência de umidade deverá alinhar a instabilidade entre o Sul, Sudeste, Centro-oeste e Norte do Brasil, padrão que deverá persistir, também, na sexta-feira (28/12) convergência que deverá ser mantida por um cavado invertido embebido na borda oeste da ASAS.

Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pelo menos, até 72h, com exceção dos volumes de chuva estimados. O BRAMS indica maiores volumes para áreas da Região Sul em 48h do que os demais modelos. Para 72 prevê acumulado para os Estados do Sul em 72h.

Elaborado pelos Meteorologistas Jeane Rafaele A. Lima e Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

